

MEDIAÇÃO E DIFUSÃO COMO CAMPOS DE AÇÃO COMPLEMENTARES: OBSERVANDO ATIVIDADES DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE VILA VELHA (ES), BRASIL¹

MARCELO CALDERARI MIGUEL²

ROSA DA PENHA FERREIRA DA COSTA³

TAIGUARA VILLELA ALDABALDE⁴

RESUMO

Busca-se introduzir e apresentar a mediação e a difusão como conceitos distintos e complementares a partir de um ponto de vista de práticas ocorridas na realidade local do município de Vila Velha (ES), particularmente do espaço de mediação Casa da Memória mantida pelo Instituto Histórico e Geográfico dessa cidade. Como metodologia, foi usado neste artigo uma pesquisa documental, incluindo recursos da web, o que gerou como resultado a possibilidade de colocar em tela a difusão da mediação, especificamente da difusão dos objetos mediados em relação aos públicos. Assim, concluiu-se que existem relações entre difusão e uma mediação em termos práticos, nomeadamente uma relação de dependência ao alcance do público, pois era necessário realizar uma difusão antes de realizar práticas de mediação para convidar o público e, num terceiro momento, fazer a difusão do conteúdo resultante da captação de práticas, aparecendo nas redes sociais, incluindo a presença do público escolar, entre outros.

Palavras-chave: Arquivos Privados. Ciência da Informação. Mediação na Comunidade. Ambientes Informacionais. Documentos Mediados. Práticas de Mediação.

Introdução

Para Martín-Barbero (1997), as invenções tecnológicas no campo da comunicação tomam a mediação como forma para “mutação da materialidade técnica em potencialidade socialmente comunicativa”. Neste movimento de transformação tecnológica, as plataformas alteram-se nas engrenagens, a fim de remodelar a mediação no intuito de atender intencionalidades,

1 Agradecimentos: Agradecemos, inicialmente, à diretoria completa do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, na pessoa do seu presidente e cofundador Lauro Antônio Rodrigues. Congratulamos-lhe por compartilhar conosco tanto conhecimento para o âmbito memorialista/patrimonialista.

2 Arquivologista e bibliotecônomo pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFES).| Membro do Grupo de Pesquisa Tabularium - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo e do IHGVV - Casa da Memória. | ID orcid <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392> | Email <marcelo.miguel@edu.ufes.br>

3 Docente no PPGCI/UFES e na graduação de Arqueivologia, Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa Tabularium - Políticas de Arquivos: Observatório no Estado do Espírito Santo. Contacto <rosa.costa@ufes.br>

4 Docente, Doutor em Ciência da Informação (Universidade de Brasília, UnB). Pós-doc em Ciências da Informação (Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal). Atua na área da Documentação e os Método Quali-Quantitativo aplicado à Pesquisa Arquivística. Email <taiguara.aldabalde@ufes.br >

como exprime o trabalho de Macêdo Jr (2020). Tratamos, pois, de “mediação algorítmica” como sistemática de produção e de circulação de conteúdos realizada para e por plataformas.

Nesse sentido, interessa-nos pensar “mediação algorítmica” a partir do conceito de Barbero (1997) em interface às questões inerentes à sociabilidade em plataformas digitais, com especial atenção ao *Facebook*. Para isso, realizamos exercício teórico-metodológico pelo qual praticamos confrontos e interrogações constantes à luz da experiência de usabilidade da plataforma que, ao fim, nos permite discutir e caracterizar com profundidade a mecânica processual inerente à mediação algorítmica na plataforma em questão; bem como as aproximações e distanciamentos com as formulações barberianas.

Em um movimento de inserção internacional no patrimônio, o Brasil adentrou o terreno da cultura pelo reconhecimento do centro histórico da cidade de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais, sob o registro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1980. Não por mero acaso, as instituições de memória, como os arquivos públicos, por exemplo, iniciam o debate sobre o papel cultural em relação à sociedade, também na década de 1980 (FLORES, 2017).

Na década de 1990, deu-se seguimento a este movimento, sendo Teixeira Coelho (1997) um dos principais referenciais teóricos a contribuir para a circulação de ideias sobre políticas culturais. Dentre essa e outras contribuições ao campo da cultura, a revista do Arquivo Público Municipal de São Paulo publicou, em 1991, um dossiê com o tema “Memória e Ação Cultural”. Já Bellotto (2007), por sua vez, lançou em 1991 a obra intitulada “Arquivos Permanentes”, reforçando que a difusão não era, até então, considerada a tarefa primordial dessas instituições, mas que, não era menos relevante, cabendo aos Arquivos ofertar programas culturais. É notável que há instituições arquivísticas com espaços museais, vide o Arquivo Nacional dos Estados Unidos, os Arquivos Nacionais da França, o Arquivo Geral das Índias (Archivo General de Indias - Sevilha, Espanha), dentre outros.

Segundo Paes (1998), o Conselho Nacional de Arquivos, ao menos como pensado em sua primeira proposta, deve incluir assentos aos Institutos Históricos e Geográficos do país. Isso não é algo menor, já que Institutos poderiam contribuir aos debates atuais dos arquivos, notadamente aos temas da difusão e da mediação. Levando-se em conta a ideia de patrimônio e memória, que estão atrelados, durante muito tempo, ao paradigma da identidade, o estudo objetiva refletir sobre as relações entre a difusão e as mediações, inclusive a mediação cultural, identificando práticas no âmbito destas duas categorias (difusão e mediação), no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV), particularmente na Casa da Memória, a partir de representações digitais, de ambas estruturas institucionais. Nesse panorama, entende-se que:

[...] Nas organizações, a função de comunicação visual é representada pelas atividades de criação e utilização do conjunto de signos, marcas e emblemas que a distingue das demais, visando criar uma identidade visual. Essa identidade é parte integrante da identidade corporativa, conceito que envolve o conjunto de valores básicos e características atribuídos a uma organização pelos seus membros e pelo público externo. O símbolo mais representativo da comunicação visual é a marca [...] (VITORIANO, 2011, p.161).

Atualmente, programas digitais e *plug-ins* são utilizados para webdifusão de documentos, notadamente o *AtoM* (*Access to Memory, Open Source Archival Description*) e o *Tainacan* (voltado para criação de repositórios digitais), esses têm sido os principais instrumentos de

disseminação de conteúdos, informações, dados, objetos culturais e documentos sob um formato imagético que é facilmente apropriável aos usuários ou públicos de arquivos, bibliotecas e museus. Contudo, as redes sociais têm sido também utilizadas como meios para atingir estas finalidades. Ocorre que no canal do *YouTube* do Arquivo Nacional, encontram-se microações de difusão de práticas de mediação tais como as 'Cartas de Arquivos' (MAGALDI; ALDABALDE, 2021). Assim questiona-se: a "difusão da mediação"⁵ também é aplicável para o nível local? Buscando olhar para o município de Vila Velha (ES), procura-se responder essa questão.

Com isso, busca-se contribuir para conhecer práticas de difusão e mediação, a partir daquilo que é realizado no IHGVV ainda que a captura esteja circunscrita aos objetos mediados. Entende-se que o escopo do texto não é fazer uma análise que esgote o tema mas, antes, uma introdução e apresentação sobre a difusão e a mediação em termos práticos a partir do caso lugar 'Casa da Memória' do IHGVV, a fim de subsidiar estudos e pesquisas que tenham por objetivo aprofundar a compreensão acerca do assunto pouco explorado – visto que, a 'difusão da mediação' não é tema de uma pesquisa sequer em Ciência da Informação.

Via metodológica e a construção de resultados

Procedeu-se à pesquisa documental e este artigo se caracterizou por ser um estudo de caso com enfoque em práticas de mediação e de difusão na web, principalmente via a rede social Instagram, no ano de 2022, com concentração de dados coletados no primeiro quadrimestre, mas não somente, pois foi utilizado também o site <<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias>>. Como resultado, obteve-se o exposto a seguir.

Em primeiro lugar, observa-se que a conta do *Instagram* do IHGVV possui, ao menos nos dias de hoje, mais de 49 mil seguidores. Assim, a instituição busca permanentemente manter e criar conteúdos – parecendo ter a visão de que tais ambientes são imprescindíveis para se manter e promover diálogos ou gerar algum relacionamento com o público. Note-se que, em defesa do uso social e criativo das tecnologias de comunicação, Paiva (2012) pondera que "a cibercultura propicia mediações democraticamente saudáveis e leva a um tipo de mediação favorável, desde que os usuários, e leitores saibam usar as redes sociais".

Embora não fique evidente em que medida os usuários sabem ou não utilizar as redes sociais, a interação com os usuários ocorre de modo virtual sem avaliação ou uso de ferramentas de *business intelligence* (BI). Destaca-se dentre aquilo que é difundido os serviços de mediação educativa no âmbito da educação patrimonial e de práticas que podem ser consideradas como práticas de mediação do conhecimento ou outros tipos de mediação conforme será exposto adiante.

Nesse sentido, dado que a pesquisa de Aldabalde e Rodrigues (2015) trabalhe com a categoria de mediação cultural, essa é considerada relevante para a análise, pois aproxima-se em alguma medida, de práticas realizadas na Casa da Memória que serão abordadas, por isso

5 A "difusão das práticas de mediações" é um termo usando de forma pioneira no *short papers* de Miguel, Aldabalde e Costa (2022) 'Encontros e desencontros entre mediação e difusão: analisando práticas do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, ES, Brasil' na AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, n. 12, [2022?]. No prelo. Aplica-se ao na concepção de fenômenos típicos da modernidade, a fim de responder aos problemas socioinformacionais e infoculturais da web.

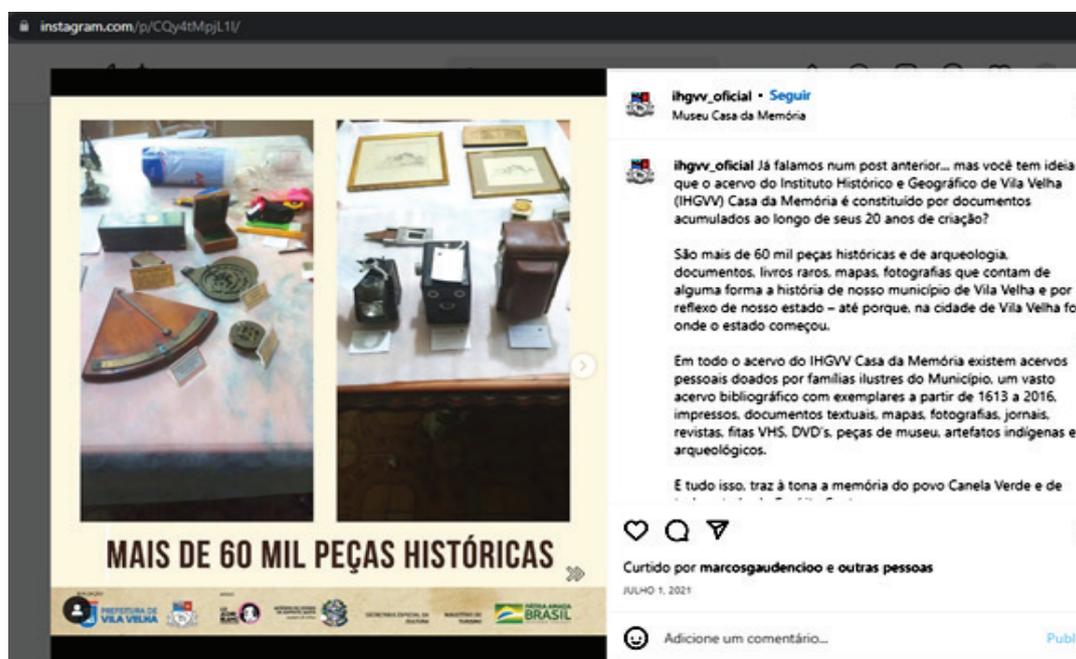
recorre-se a Chaumier (2016), autor de um capítulo de *La Médiation Culturelle*. Nessa direção, essa casa pode ser compreendida como um espaço de mediação que se estabelece por representações coletivas, instrumentos de um reconhecer mediato, capaz de oportunizar o acesso a um objeto representado por alguma 'imagens' que o reconstitui (CHARTIER, 1990).

A única exposição permanente do país sobre a chegada de Vasco Fernandes Coutinho ao Brasil, em 23 de maio de 1535, é mantida pelo IHGVV na Casa da Memória de Vila Velha. Mas não é apenas presencialmente que O IHGVV é acessível. Nessa perspectiva, cabe destacar que:

Os profissionais da informação, por atuarem no processo que compreende desde a produção até a recuperação das informações, necessitam desenvolver uma competência específica para a realização dessas atividades. O grande volume informacional requer uma competência "guarda-chuva" para identificar quais habilidades, conhecimentos, comportamentos, valores e atitudes devem ser mobilizados para a identificação de oportunidades e para a solução de problemas de informação, por isso os profissionais competentes em informação passam a desempenhar o papel de mediadores e também instrutores no uso de informações e suas fontes (VENTURA; SILVA; VITORINO, 2018, p. 41).

O atendimento a distância segue os procedimentos análogos aos tradicionais, sendo adotados via redes sociais digitais (*WhatsApp, Facebook e Instagram* – em ambientes eletrônicos online de compartilhamento de fotos, vídeos, símbolos e textos) salientam Miguel, Furtado e Silva (2022). Destarte, há objetos culturais de valor histórico em uma prática que pode ser considerada como exposição de documentos, dentre os objetos mediados acham-se sob difusão os seguintes:

Figura 1. Difusão de documentos mediados no espaço designado 'Casa da Memória'



Fonte: Recuperado de postagens do perfil do instagram oficial do IHGVV (2022).

Aldabalde e Rodrigues (2015) frisam que a difusão "é o processo cujo objeto é a informação que segue uma dinâmica emissiva em relação ao público para o qual se dirige, numa estratégia de transmissão cujo objetivo último é a acessibilidade via produtos e serviços". Os

pesquisadores enumeram alguns exemplos referentes à prática de difusão informacional como: a publicação de instrumentos de pesquisa online, o serviço de referência, o atendimento por e-mail e o serviço reprográfico. Pode-se somar a isso, o uso do *Instagram* como rede social que também é instrumento de difusão daquilo que está a ocorrer na Casa da Memória e/ou no IHGVV, inclusive práticas de mediação.

No sentido de identificar as zonas de proximidade entre as práticas de mediação cultural (ALDABALDE; RODRIGUES, 2015) e aquilo que é realizado na Casa da Memória, pode-se afirmar que a instituição tem realizado práticas aloáveis nessa categoria em alguma medida, tais como mostras de artes, exposições e lançamentos de obras. Também o IHGVV realiza mediação contributiva (CHAUMIER, 2016), recebendo contribuição de bens culturais.

Próximas às práticas categorizadas em Aldabalde e Rodrigues (2015), notam-se efemérides, nas comemorações e solenidades do 20º aniversário do IHGVV (2017), a diretoria do Instituto Histórico Geográfico inaugurou (no bairro Boa Vista II, Vila Velha-ES), um marco – o busto do ex-deputado Mikeil Chequer na Unidade Municipal de Ensino Fundamental (Umef) que leva o seu nome. A representação por meio de objetos considerados de valor permanente, parece relevante para a identidade local, que como um construto cultural, demanda por mediação cultural já que identidades não são imediatamente apropriáveis.

Também seria possível identificar o concerto na Casa da Memória de Vila Velha, de faixas do álbum 'O Tom Azul do Blues', em janeiro de 2017, de um dos músicos contemporâneos, Saulo Simonassi (@saulosimonassi). Somado a isso, pode ser identificada como 'exposição de documentos', a exposição de fotografias 'Imagens da Fé – Festa da Penha 450 anos – Fé, amor e devoção', na Sala de Exposições do Convento da Penha (santuários religiosos mais antigos do Brasil, localizado no município de Vila Velha). Acha-se aqui a mediação artística.

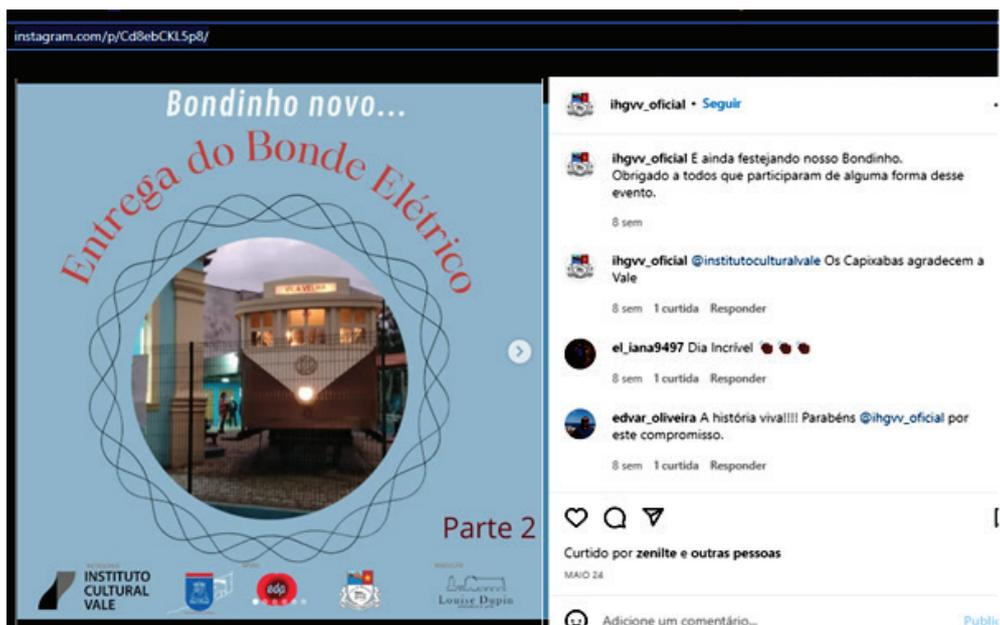
Como mediação contributiva (CHAUMIER, 2016), o IHGVV atuou na campanha para recolher livros para as bibliotecas públicas; e, nesse contexto, em 2020 buscou auxiliar a reconstrução do acervo do Centro Cultural Zoé Rodrigues Misságia, onde fica a Biblioteca Pública Municipal de Iconha. Nota-se que não foi encontrado em *search engines* o termo 'mediação contributiva' no contexto patrimonial, sendo assim um tema a ser pesquisado e desenvolvido no âmbito da Ciência da Informação. Desse modo, é justo conferir que:

a Internet não é uma cidade isolada do mundo. Muito menos as pessoas que agem e interagem nela estão desconectadas das formas de organização da vida no ambiente offline. [...] seria difícil negar que a disseminação da Internet vem acompanhada da subsunção de suas lógicas de funcionamento aos eixos estruturantes do sistema capitalista: a mercantilização do maior número de elementos e esferas da vida; a aceleração constante dos fluxos de capital por meio da sua reprodução expandida no tempo e no espaço; e a apropriação do trabalho humano por poucos grupos, em um fenômeno de concentração da riqueza (VALENTE; PITA, 2018, p. 50).

No que cinge a mobilização (2021) em prol do resgate completo da história do Espírito Santo e de Vila Velha (ES), o instituto atuou para conseguir o restauro do 'Bonde 42' – um ícone da história capixaba (VILA VELHA, 2022), o qual atualmente passa por uma completa restauração (investimento de R\$ 80 mil) – sendo essa ação realizada em conjunto com a Prefeitura e o Instituto Cultural Vale. O 'Bonde 42' é objeto de prática de mediação identificada como visita sendo o público escolar o mais numeroso.

Nota-se também que esse artefato cultural remete à identidade local e pode ser vislumbrado por transeuntes do lado de fora da Casa de Memória do Instituto. Não raramente, turistas podem ser atraídos para a visita pelo objeto. Vale ressaltar que parece haver interesse de visitantes de registrar crianças, jovens e adultos no interior do bonde ou com esse ao fundo. Isso parece convergir com a ideia de que há um efeito comunicacional quando artefatos ou objetos históricos são percebidos por seu valor estético.

Figura 2. Difusão de um artefato-documento posto em um espaço de mediação, designado 'Bonde 42' visto de fora da Casa da Memória



Fonte: Recuperado do Perfil do Instagram oficial do IHGVV (2022).

Levando-se em conta que as práticas de mediação, inclusive de mediação educativa (CHAUMIER, 2016) potencialmente convergentes com a chamada “pedagogia arquivística” em Aldabalde (2012), por entender-se que objetos tridimensionais podem compor o mesmo fundo do acumulador-produtor, pode-se dizer que o IHGVV parece atuar para provocar a reflexão das pessoas, possibilitando ao cidadão para o exercício da cidadania. Para a difusão da mediação, os perfis @ihgvv_oficial (Instagram) e o Facebook (fanpage #CasaDaMemoriaDeVilaVelha) estão sendo utilizados para alcançar audiência, por meio de imagens e vídeos, acadêmicos, estagiários, professores, a população capixaba e demais usuários das redes sociais.

É notável que os artefatos culturais como documentos podem ser digitalizados representando os símbolos, os heróis e as práticas históricas constitutivas da cultura local transpondo-a ao âmbito da cibercultura globalizada. Assim é plausível aproveitar a mesma ideia “presente na educação – a de que quem ensina aprende – e adequá-la à mediação da informação: quem medeia também é mediado; quem medeia participa do processo de mediação, apropria-se de informações e tem seu conhecimento desestabilizado” (SANTOS; SOUSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 358).

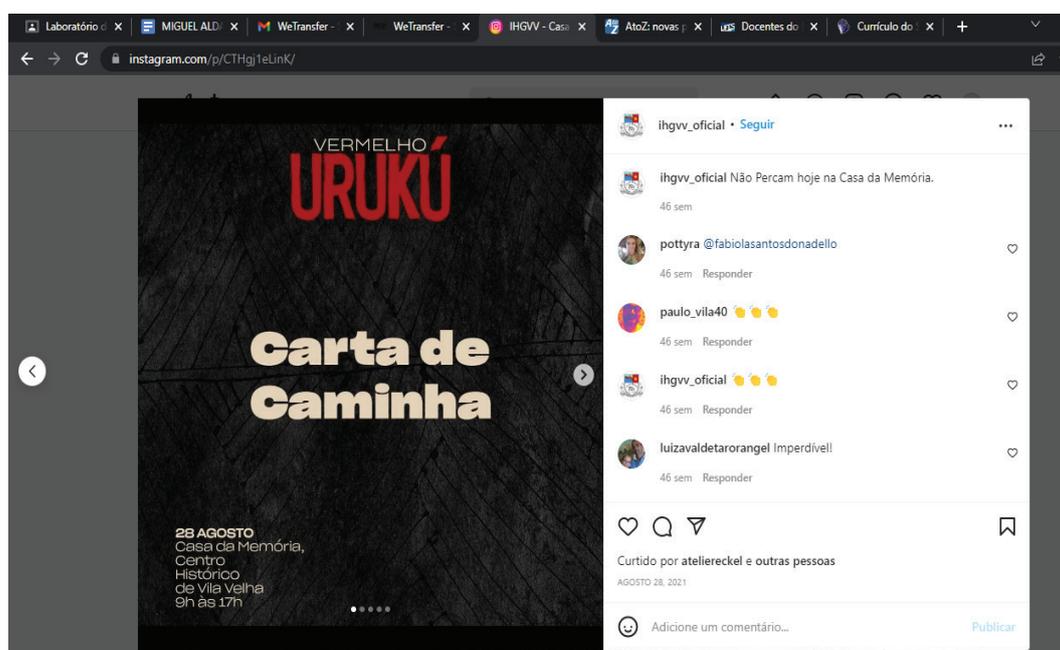
Nesse sentido, se a pluralidade e a unidade são respeitadas como constituintes dos meios socioculturais, que interferem no processo de mediação da informação, e se a emoção dos sujeitos é reconhecida, e suas múltiplas atuações sociais são fundamentadas por uma visão crítica e embasadas pelo acesso às fontes de informações confiáveis, o mediador da informação passa a ser um

agente necessário e reconhecido, e tanto ele quanto os usuários passarão a entender o processo de mediação consciente da informação como uma convicção de agir no mundo (SANTOS; SOUSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2021, p. 359).

Nessas circunstâncias, é válido acrescentar à discussão, nos termos defendidos por Souza, Fellippe, Oliboni, Mintegui e Karpinski (2021), que a função precípua da difusão é “proporcionar ao usuário acesso e conhecimento de informações contidas em unidades informacionais”. Concomitantemente, acredita-se que a experiência da difusão informacional do IHGVV é significativa, realçada pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, entendidos como documentos no sentido histórico-cultural, como obras de arte, livros, exposições e espetáculos apresentados nas mídias sociais.

Nesse sentido, nota-se que a difusão da exposição ‘Vermelho Urukú’ alusiva aos documentos do serviçal da Coroa Portuguesa, Pero Vaz de Caminha, contendo mensagens ‘Cartas-Correspondências para os Guardiões da Terra’, de modo que a roda de conversa ocorrida também parece achar-se na categoria da mediação.

Figura 3. Difusão de uma exposição e roda de conversa na Casa da Memória



Fonte: Recuperado do perfil do instagram oficial do IHGVV (2022).

Para comunicar aos interagentes da representação digital da instituição, também se faz uso de linguagem coloquial e de linguagem não-verbal, empregando, recursos como *emojis*, *Graphics Interchange Format* (GIFs) e *links* para determinado assunto. Logo, o uso de uma *fanpage* no *Instagram* propende a provocar a expansão de certos itens: i) a adoção de recursos para conectar com as pessoas e compartilhar histórias; ii) expor conteúdo e criadores (descubra mais) com base nos interesses dos usuários; iii) buscar elevar o número da audiência com novas conexões por meio das influências e do conteúdo.

Em resumo, a *fanpage* no *Instagram* do IHGVV é, ao mesmo tempo, o instrumento e também a ferramenta de difusão, particularmente web difusão, das atividades e práticas do IHGVV, inclusive de práticas de mediação educativa e mediação contributiva, acima descritas. Soma-se a isso algumas práticas também localizadas anteriormente que se aproximam da mediação cultural. Isso é relevante porque fica demonstrado em termos práticos que ambos os conceitos

– mediação e difusão – são complementares e, neste caso, esses conceitos foram identificados concretamente como diretamente relacionados.

De forma particular, identificou-se a 'difusão das práticas de mediações'⁶, ainda que com recortes tais como ao público escolar e aos objetos mediados no espaço 'Casa da Memória'. O mediador "também é protagonista no processo em que forma multiplicadores, cria meios, desenvolve métodos e constrói trajetórias para que outros sujeitos alcancem esse papel singular, que é o de protagonista social" reforçam Santos, Sousa e Almeida Júnior, (2021, p. 358).

O que parece faltar na Casa da Memória e no IHGVV é antes de tudo práxis, porque não foi possível depreender que 'o que é realizado' acha-se a partir de modelos de mediação ou mesmo de difusão empregados a fim de democratizar e realizar a democracia cultural, mas antes práticas voluntárias que dispõem do que há em termos de infraestrutura para atender um público sem metodologia. A fim de ratificar ou, talvez, advertir, Gonçalves (2007) descortina que há limites de uma práxis de orientação transformadora no que se refere ao turismo, mercado e economia:

[...] o acesso que o patrimônio possibilita, por exemplo, ao passado não depende inteiramente de um trabalho consciente de construção no presente, mas em parte do acaso. Se, por um lado, construímos intencionalmente o passado, este, por sua vez, incontornavelmente se insinua, à nossa inteira revelia, em nossas práticas e representações. Desse modo, o trabalho de construção de identidades e de memórias coletivas não está evidentemente condenado ao sucesso. [...] Aí talvez esteja um dos limites mais sensíveis e instáveis do trabalho social e político de construção dos patrimônios culturais e também de suas incontornáveis e ambíguas relações com o mercado (GONÇALVES, 2007, p. 246-247).

Desse modo, esta pesquisa pode contribuir para a formação de pessoas que atuam no IHGVV, particularmente na área de gestão e mediação cultural. Vale notar que São Paulo dispõe de uma legislação para financiamento desta formação, a Lei N° 15.897/2013 e essa acha antecedente na Lei n° 13.540/2003 (SÃO PAULO, 2014), estando assim o município de São Paulo na vanguarda na gestão e mediação cultural, dentre outros motivos, por incentivo do governo do poder executivo municipal.

Conclusão

Foi possível observar e pensar em termos práticos que difusão e mediação são conceitos diferentes que se completam. Assim, a partir do lugar investigativo do binômio arquivo-sociedade, foi possível identificar a difusão por parte da entidade IHGVV, pois esse parece atuar a fim de contribuir de forma significativa, para estabelecer novas relações institucionais em termos de comunicação tendo como seu objetivo estratégico, ampliar a interação com o público por meio do *Instagram* como instrumento para difundir informações sobre os documentos mediados.

Ocorre que, não se observa qualquer tipo de difusão, como a difusão de acervos, por exemplo, mas antes a difusão de práticas que são atualizadas em relação à comunidade e estão no contexto das atividades do IHGVV. Inclusive, estão dentre essas práticas aquelas de mediação, realizando-se assim a difusão de práticas de mediação. Destarte, o mediador da informação passa a ser “um agente necessário e reconhecido, e tanto ele quanto os usuários passarão a entender o processo de mediação consciente da informação como uma convicção de agir no mundo” alegam Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 359).

Esse não é um achado desimportante, mas é a demonstração de que dois conceitos atuais, a mediação e a difusão, não apenas não se confundem na prática como possuem uma ligação, já que, conforme é possível depreender dos resultados, já que cabe difusão para atingir o público da mediação ou convidar esse público para participar da mediação.

Ademais, pode ser acrescentado que, após a mediação, seria possível difundir vídeos capturados das práticas ou outros materiais *a posteriori*, ou seja, as práticas de mediação são fontes de conteúdo para a difusão. Todavia, a regra da atuação institucional se apoia na entropia negativa (fuga da ‘morte’): internacionalizar é preciso, mediação é imprescindível, produzir por produzir não é a regra do negócio.

Nesse sentido há uma relação de mútua dependência, já que a mediação é portadora de demanda para a difusão para alcançar os públicos e a difusão carece de conteúdo subsidiado pela captura de práticas de mediação. Também pode-se inferir que as imagens digitais produzidas no âmbito das práticas de mediação para difusão podem ser utilizadas não apenas nas mídias sociais ao público, mas também como insumo para criação de NFTs (*token* não fungível) e comercialização em plataformas digitais com segurança *blockchain* para transações.

Em termos de pesquisa científica, diversos temas podem ser investigados a partir deste primeiro enunciamento apresentado, destacando-se os seguintes: a mediação cultural difundida em redes sociais de instituições de memória; a mediação educativa e a difusão em arquivos, museus, bibliotecas e unidades de gestão da informação; a web difusão como ferramenta para a mediação contributiva em instituições de proteção de acervos; comunicação, difusão e mediação como função cultural de arquivos, bibliotecas, museus e unidades de gestão da informação.

MEDIATION AND DIFFUSION AS COMPLEMENTARY FIELDS OF ACTION: OBSERVING ACTIVITIES OF THE HISTORICAL AND GEOGRAPHIC INSTITUTE OF VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO STATE, BRAZIL

ABSTRACT

Introduction: The aims is introduce and present mediation and diffusion as distinct and complementary concepts from the point of view of practices in context of local reality of the municipality of Vila Velha, particularly in the mediation space named 'Casa da Memória' maintained by the Geographic and Historical Institute of this city. Method: Documentary research was carried out, including resources on the web. Results: It was possible to highlight the diffusion of mediation, specifically the dissemination of mediated objects in relation to the public. Conclusions: Concludes that there are relationships between diffusion and a mediation in practical terms,

namely a relationship of dependence to the reach of the public, because it was necessary to carry out a diffusion before carrying out mediation practices to invite the public's and in a third moment do the diffusion of the content resulting from the capture of practices, appearing in social networks, including the presence of the school public, among others.

Keywords: Private Files. Information Science. Community Mediation. Informational Environments. Mediated Documents. Mediation Practices.

Referências

ALDABALDE, Taiguara Villela. **Arquivologia e pedagogia arquivística: bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar**. In: Mariz, A. C. A.; Jardim J. J.; SILVA, S. C. A. **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile, AAERJ, 2012, p. 198-212.

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**. Transinformação, Campinas, v. 27, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6081>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa, DIFEL, 1990.

CHAUMIER, Serge. **Vers une médiation participative**. In: Serain, F.; Chazottes, P.; Vaysse, F.; Caillet, E. **La Médiation Culturale: cinquième roue du carrosse? Patrimoines et Sociétés**. Paris, L'Harmattan, 2016. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-questions-de-communication-2017-1-page-480.htm>. Acesso em: 13 jul. 2022.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997. 384p. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1394>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FLORES, Estela de Almeida. **Patrimônio cultural e cidadania: a atuação do COMPATRI e a salvaguarda dos bens culturais de Ouro Preto (2003 a 2015)**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) — Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/22051>. Acesso em: 19 ago. 2022.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Os Limites Do Patrimônio**. In: Lima Filho, M. F.; Eckert, C.; Beltrão, J. (org.). **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. Blumenau: Nova Letra, 2007.

MAGALDI, Monique Batista; ALDABALDE, Taiguara Villela. **Obras de arte digitais, obras-arquivo e arte NFT: diálogos entre a Museologia e a Arquivologia**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 10, n. Especial, p. 317-338, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/41151>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; ALDABALDE, Taiguara Villela; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. **Encontros e desencontros entre mediação e difusão: analisando práticas do Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, ES, Brasil**. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, Curitiba, n. 1, v. 12, [2022?].

MIGUEL, Marcelo Calderari; FURTADO, Marcello França; SILVA, Luiz Carlos da. **Experiências no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha: relato de estágio reflexivo, múltiplas vivências arquivísticas**. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-15, jun. 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PAES, Marilena Leite. **O conselho nacional de arquivos, o sistema nacional de arquivos e os arquivos municipais**. *Ágora: Arquivologia Em Debate*, Florianópolis, n. 8, p. 230-249, 1998. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13574>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada**. In: Mattos, M. A., Janotti Junior, J.; Jacks, N. (orgs). **Mediação & midiatização**. Salvador: EDUFBA, pp.149-170. E-Book, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 25 jul. 2022.

RANGEL, Luiz Paulo; FURTADO, Marcello Furtado. **De Vasco a Vila: Trajetória de uma Cidade através de seus Acervos**. Vila Velha: Maré. E-book, 2021. Disponível em: <https://issuu.com/ihgvv/docs/convite>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUZA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação.** Informação & Informação. Londrina, v. 26, n. 1, p. 343 – 362, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35431>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SÃO PAULO (ESTADO). **Decreto nº 54.883, de 27 de fevereiro de 2014.** Confere nova regulamentação à Lei nº 13.540, de 24 de março de 2003, com as alterações que institui duas modalidades de apoio às atividades artístico-culturais no Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - vai, no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; FELLIPPE, Gisele; OLIBONI, Cher; MINTEGUI, Evelin; KARPINSKI, Cezar. **Normalização e funções arquivísticas:** relato de experiência de aprendizagem. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164477>. Acesso em: 25 ago. 2022.

UNESCO: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA . **Alfabetização midiática e informacional:** currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf Acesso em: 16 jul. 2022.

VALENTE, Jonas; PITA, Marina. **Monopólios digitais:** concentração e diversidade na Internet. São Paulo: Intervenções, 2018.

VENTURA, Renata; LEITE DA SILVA, Eva Cristina; VIEIRA VITORINO, Elizete. **Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista.** Biblios, Pittsburgh , n. 73, p. 35-50, out. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n73/a03n73.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

VILA VELHA (PREFEITURA DE): PMVV. **Bonde histórico do ES será reformado.** Vila Velha, PMVV: [texto de Luiz Eduardo Neves], Vila Velha, 04 jan. 2022. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2022/01/bonde-historico-do-es-sera-reformado-37178>. Acesso em: 19 jul. 2022.

VITORIANO, Márcia Cristina de Carvalho Pazin. **Obrigação, controle e memória:** Aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental de organizações privada. Tese (Doutorado em História Social) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22082012-090854>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VALENTE, Jonas; PITA, Marina. **Monopólios digitais: concentração e diversidade na Internet.** São Paulo: Intervenções, 2018.

Submissão: 31/08/2022

Aceite:12/09/2022